O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp. - IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Neves

ANO 43.º — N.º 2112

Quinta-feira, 15 de Setembro de 1949

VISADO PELA CENSURA

A indústria salineira em Aveiro

Esta indústria, que representa para a região aveirense um dos factores de maior importância na sua economia, está atravessando uma gravíssima crise, que, se não fôr rápida e conscienciosamente debelada, pode trazer consequências deploráveis, lançando na miséria alguns milhares de pessoas que a produtividade das salinas emprega e sustenta.

Presentemente existem ainda, espalhadas pelas eiras da laguna, cêrca de 1.500 barcos de sal da safra de 1948, ou seja, cêrca de 18 toneladas.

Pelo aumento da área salgada, que as obras da barra provocaram, dando entrada a um maior volume de água do mar na ria, a produção de sal, compurtada em 1935 em 60.000 toneladas, tem aumentado consideravelmente. Este ano, devido ao tempo que tem feito, propício à indústria salineira, poderia atingir as 100 mil toneladas, se o antigo costume de se alagar as marinhas em pleno rendimento, para estabilizar o preço do sal, não terminasse com o seu amanho.

Ainda assim, está calculada a produção deste ano em cêrca de 7.000 barcos, ou sejam 84 mil toneladas, quantidade à qual se juntarmos o sal do ano passado, eleva a existência deste produto na ria a 102 mil toneladas, que ao preço de 100$00 perfaz uma importância superior a 10 000 contos.

São vários os factores que concorrem para esta crise, mas fundamentalmente, é uma das suas principais causas o regimen adoptado na indústria salineira aveirense, em que o marnoto é subjugado à vontade despotica e á irredutivel ganancia da maioria dos patrões, que auferindo metade do rendimento total da marinha, não lhe dão a liberdade de venda, embora saibam que o marnoto está sobrecarrado com o pagamento aos moços o que representa uma avultada verba, com a compra de alfaias e ainda, principalmente, com o duro trabalho do amanho da salina, para que esta lhe proporcione o seu sustento e o de sua família.

E' um regimen medieval e absurdo que não é hoje compativel com a organização corporativa que tão benéfica influência tem tido na economia do nosso país. Se o patrão, dono da marinha, tendo sòmente a seu cargo a conservação da sua propriedade, o que, relativamente, nada é, e o pagamento da respectiva contribuição ao Estado, porque não compartilha também com o marnoto em metade, pelo menos, das despesas totais do amanho, como compartilha em metade do seu rendimento total?

Mas essa irredutivel ganância, vai ao ponto de haver patrões pretendendo que o marnoto pague ou compartilhe no pagamento das contribuiçoes, e ainda lhe dê mais, além de metade do rendimento, uma onerosa percentagem sobre êsse mesmo rendimento!

Uma outra causa da crise é atribuida à deslealdade que há na carga dos barcos, porquanto se uns tomam por base o pêso de 10 teneladas de sal por barco, outros consentem que os barqueiros carreguem os barcos com 12, 14, 16, 18 e mais toneladas, vendendo, todavia, o barco de sal pelo mesmo preço que vendem os que tomam aquele pêso por base.

Esta causa da crise seria de fácil remédio, se todos os barcos que carregam sal fôssem obrigatoriamente aferidos, marcando-lhes aquele pêso como o máximo de carga, cuja aferição e carga seriam fiscais os próprios marnotos, e que aos barcos encontrados em transgressão fôssem aplicadas multas, tanto aos barqueiros como aos marnotos transgressores.

Se na indústria salineira houvesse formado um organismo regulador em que tanto patrões como marnotos tivessem salvaguardados os seus legítimos interesses, marcando a uns e a outros as suas obrigações, estabelecendo, no fim de cada safra, um preço para venda do sal, em conformidade com a sua qualidade e total existência na Ria, obrigando os donos das marinhas a manifestarem a sua produção e o sal que tivessem ainda dos anos anteriores, incorrendo em pesadas multas se o manifesto não correspondesse à verdade, exercendo enfim uma conscienciosa fiscalização em toda a área salineira, por certo que a crise se não repetiria pelos motivos que a esta deu causa.

E' necessário estabelecer em Aveiro uma cooperativa, um sindicato, um grémio, seja o que for, mas em que o dono da marinha e o marnoto possam achar garantias, um ao seu capital representado pela propriedade, outro de que o seu trabalho será compensado condignamente e para isso basta lembrarmo-nos de que é mais caro 5 ou 6 vezes um quilo de papel rasgado e sujo apanhado na rua, do que um quilo de sal novo e limpo.

A.

Correio da Costa do Valado

Em cumprimento do decreto n.º 30.320, de 19 de Março de 1940, é nos enviado isto que diz respeito ao assunto:

«O jornal *O Democrata*, de Aveiro, numa local do seu número de 30 de Junho findo, alude à necessidade de proceder à reparação do prédio em que funcionam os serviços do C. T. T. na Costa do Valado.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral, de que os melhoramentos que se torna necessário efectuar na estação em referência, já estão em estudo».

Congratulamo-nos,

Benemerência

Juntamente com a sua assinatura, recebemos do sr. Manuel da Conceição Pereira, ali de Aradas, 5$00 para os pobres, que agradecemos.

* * *

De passagem pela nossa Redacção, acompanhado da esposa e de uma filhinha, entregou-nos 20$00 com igual fim, o nosso conterrâneo Rubens Simões da Silva, há anos residente na capital.

Gratos pela generosidade.

Mudança do tempo

Finalmente! Após uma prolongada estiagem de que não há memória, também choveu em Aveiro!

Quase sempre é assim: depois do dia 8 de Setembro as torneiras celestiais costumam abrir-se para o alagamento das marinhas de sal, pondo ponto à sua produção. Mas êste ano deu-se o que é raro: foram os próprios interesados que, achando demais o trabalho, lhe puzeram ponto final.

Andaram às horas.

O vôo das aves

Numa marinha, de erminado caçador matou um fuselo, com anilha de alumínio, onde se lia: *Zoolog Museum Denmark 796160.*

Estava escrito...

IMPRENSA

Notícias d'Evora

Atingiu o seu quinquagésimo ano de publicidade êste diário regionalista do Alentejo de que foram fundadores os dr. Francisco Eduardo de Barahona e cónego Alfredo Cesar de Oliveira, guardando a comemoração das *bodas de ouro* para 1950.

Se *a imprensa é facho da história o arquivo da ciência,* **o terror dos déspotas, o flagelo da mentira** *e o pregoeiro da virtude,* como diz um dos seus colaboradores e é verdade, muito estimaremos que o considerado colega, sem desânimos, chegue ao fim do meio século com plena satisfação do dever cumprido.

A Provincia

Teve a duração das rosas de Malherbe em virtude de se publicar apenas durante quatro meses, este semanário de Montijo, que ao regionalismo estava prestando os melhores serviços.

Não é de admirar.

RUA TENENTE REZENDE

Passando um dia destes por esta artéria, uma das mais estreitas da cidade e das mais mal calçadas, contámos nada menos de 11 automóveis em fila o que atribuimos a ser, também, aquela onde se encontram instalados um grande número de restaurantes.

E como eram horas de jantar...

Quando será que havemos de ver em condições e à altura dos seus actuais frequentadores?

Quando?

HISTÓRIA ANTIGA

—o—

Pelo visto, tanto a *Soberania do Povo* como o sr. Conde de Agueda, que parece, simultaneamente, manter conversa connosco sobre política de Aveiro, mas, como no número anterior demos mais ou menos a entender, não nos seduz profundar o assunto, pelo que nos limitámos a desmentir as afirmações do ex-governador civil ao tempo da excursão republicana do Porto na parte em que atribue aos visitantes *gestos impróprios para as janelas, cheias de curiosos,* ao atravessarem as ruas da cidade.

Acrescenta, porém, o sr. Conde que um grande número de amigos lhe manifestou o desejo de que não houvesse manifestações na cidade, que seriam consideradas como provocação numa terra onde **a grande maioria da população era monárquica,** etc., etc. E ainda: que os excursionistas nunca foram acompanhados pela força pública, tendo ido à vontade para a Gafanha, terminando com êste pormenor a que chama *curioso:* quem sugeriu ao Governador Civil essa medida de ordem foi o então capitão do porto de Aveiro, o oficial da Armada Ribeiro de Almeida, conhecido republicano, já falecido, e que era amigo e depois foi partidário de Brito Camacho.

Sr. Conde de Agueda: não podemos admitir uma coisa destas por princípio nenhum. Nós, que privámos de perto com o sr. Ribeiro de Almeida, não podemos deixar sem protesto esta verdadeira afronta ao seu caracter. Não, sr. Conde de Agueda: o que acaba de acrescentar aos tais *gestos impróprios* que lhe chegaram aos ouvidos *contado por várias pessoas,* é ainda e tão verdade como atribuir-nos o intuito de amesquinhá-lo quando marcámos em grifo a palavra *Memórias* em face da história que anda fazendo do seu passado político.

Habituado a usar todos os *estratagemas* para levar a água ao seu moinho, só lamentamos que dos seus apontamentos estejam a ressaltar tantas inexatidões, negando inclusivamente o que os seus correligionários lhe ouviram na celebérrima reunião de 1910 e veio publicado nos jornais da época, seus partidários.

Talvez que as convicções monárquicas manifestadas em Aveiro ainda voltem, um dia, à baila para completa elucidação das gentes...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal —Aveiro

A TRAGÉDIA NA PONTE DA GAFANHA

Os semanários *Semana Tirsense* e *Jornal de Santo Tirso,* que acabamos de receber, dizem do sentimento causado na vila perante a catástrofe do dia 4, desenrolada na nossa ria, e dão conta das homenagens prestadas aos mortos por toda a população, acompanhando-os ao cemitério do Pinheirinho.

Também o cadáver da *manicure* Diolinda Rosa Tavares de Pina, que no Porto entrou para o automóvel fatídico onde encontrou a morte, foi acompanhado de Aveiro ao cemitério da sua terra, Macieira de Cambra, por uma extensa fila de automóveis, cobrindo a urna, além da corôa a que aludimos no número anterior, muitos ramos de flores, o que sensibilisou profundamente a pobre família da infeliz e muitos dos seus conterrâneos.

O gesto do grupo de aveirenses que promoveu a trasladação da desventurada rapariga, tem sido deveras apreciado pelo seu altruismo e ficará mais uma vez a atestar que esta terra não é indiferente às desigualdades sociais—quantas vezes?—causadas pelo infortunio.

Vida Militar

Pela última *Ordem do Exército* foi promovido a tenente-coronel o sr. major Angelo Costa, natural de Oliveira de Azemeis.

Continuará, como até aqui, a prestar serviço em Infantaria 10, mas agora como 2.º comandante do regimento.

AVEIRO E O SEU ARVOREDO

—o—

O *Jornal de Notícias*, do Porto, inseriu há pouco uma gravura representando o aspecto da Praça Marquês de Pombal, em frente ao edifício do Govêrno Civil e acompanhando-a dos seguintes períodos:

Comparando Aveiro antiga com Aveiro moderna, chegamos à triste realidade de que, actualmente, somos mais desumanos do que as gerações anteriores.

Cortar àrvores, arrancá-las ou destrui-las, torna-se critério injustificado e que só desvantagens traz.

A gravura que acompanha estas linhas mostra-nos as muitas e frondosas árvores que a Praça Marquês de Pombal possuia há alguns anos atrás. Hoje, as que ali existem são poucas e em parte raquíticas, o que é um desconsolo para o maior numero de aveirenses que conheceram a cidade naquele saudoso tempo em que havia sanções rigorosas para quem tivesse a audácia de maltratar uma árvore, por mais humilde que ela fosse.

Nos países civilizados adoram-se as árvores, e ainda não há muito tempo lêmos que na civilizada Inglaterra, além de as respeitarem, cultivam-nas com adoração.

Entre nós, é o que se vê...

Fazemos nossas as palavras acima transcritas e lamentamos a falta de igual cliché para as acompanhar.

Quando se realizará o Congresso da Pequena Imprensa?

Assinado pelo sr. Adolfo de Freitas, publicou o nosso colega de Coimbra, *O Despertar*, mais este artigo:

Nunca como hoje a chamada «pequena Imprensa», precisou de reunir-se em congresso ou conferência—não importa o nome ou a denominação dessa reunião magna dos trabalhadores da imprensa da província, para consertar ideias ou alvitres que digam respeito à sua vida cada vez mais difícil e atribulada.

A Imprensa da província—já aqui o dissémos—representa mais fielmente do que qualquer outra, o sentir e os desejos da nação, que não podem nem devem ser vistos apenas através os grandes jornais diários.

Os grandes acontecimentos e factos internacionais, assim como certos aspectos da vida nacional, fomento público, relações exteriores, economia geral e outros, positivamente têm de ser debatidos em âmbito maior e outro grau de latitude...

Mas há uma série enorme de problemas, por vezes aparentemente bem insignificantes que a «pequena Imprensa» *toca* com mãos de mestre e aborda como ninguém, porque lhe dizem respeito mais intimamente.

A «pequena» e a «grande» Imprensa têm o seu lugar marcado;—e não seremos nós quem apouque o trabalho da última. Já também trabalhamos para ela, assim como para jornais de feição diferente, literários e outros, sabendo, portanto, distinguir o lugar de cada um.

Mas enquanto as grandes rotativas auferem receitas que lhe dão para viverem desafogadamente, os jornais da província, na sua maior parte, «vivem» em permanenente e aflitivo *déficit*. Melhor: (ou pior!..) estão «morrendo» aos poucos. E aqueles que vão resistindo devem-o ao esforço enorme, à canseira tremenda, ao sacrificio monetário dos seus proprietários, na maior parte das vezes seus operàrios gráficos e jornalistas ao mesmo tempo em luta titânica pelo pão quotodiano.

Os motivos de tal «ambiente» são vários. Falta de acarinhamento local e falta de auxílio oficial.

A assinatura pura e simples não chega para nada, que a tiragem é relativamente pequena. Os anúncios? Mas estes, nos jornais da província, não passam duma quase irrisão em face dos jornais diários. Diferença justificável? Talvez sim e talvez não!

Mas... o problema é outro, diferente. O que importa é o auxílio a prestar-lhe, o carinho, os benefícios de que possa tirar partido de salvação.

A «pequena» Imprensa ou Imprensa da província tem lugar bastante curioso e interesante na vida local. Os pequenos nadas ou grandes anseios e necessidades da vila ou da cidade onde se publica tem nela o seu reflexo vivo, imediato.

E' talvez bastante *terra à terra* e os assuntos nela versados pecam por falta de brilho literário, que quem vive perto do povo não sabe usar outra linguagem que não seja a da sua razão e do seu pensar.

As dialécticas rebuscadas ou os conceitos filosóficos não lhe dizem respeito, embora conheça da sua existência o suficiente para tirar as ilações, que às vezes certos factos aconselham. Deixa, porém, isso para os jornais, para a grande Imprensa, visto cada um ter o seu lugar ao sol...

De vez em quando fala-se no Congresso da «pequena Imprensa» e até já lemos que o mesmo se realisaria em Coimbra. Oxalá assim seja! São esses os nossos votos por duas razões: porque Coimbra fica no centro do país e facilitaria o acesso de todos, por representar o meio caminho do Norte e do Sul e ainda porque... «talvez» a ele assistíssemos...

Não que o assunto nos interesse pelo seu aspecto material (pessoal), pois, felizmente, a nossa colaboração na Imprensa é apenas de acrisolado amor às letras e aos problemas culturais ou intelectuais da nação.

E talvez por isso mesmo, por que *sentimos* quanto de valiosa é a missão da «pequena» Imprensa é que a ela vimos dando já há perto de dois lustros e meio o nosso esforço e labor. Ingrato? Sem dúvida! Mas reconfortante para quem, como nós entende cumprir assim o seu dever de Homem.

ADOLFO DE FREITAS

COISAS DA ÉPOCA

A cêna passa-se numa risonha vila do arrabalde do Porto e é assim contada por um cronista do *Diário do Norte,* a quem certo amigo se queixava:

—Ora veja isto! Uma boa orquestra, um bom recinto para dançar—e só ali andam dois pares! São sempre os mesmos. Raparigas não faltam, sentadas por essas mesas. Mas não têm pares...

Reparamos melhor. Na esplanada onde estavamos — varanda magnífica, rasgada para uma paisagem sem par! — havia papás, mamãs—e meninas. Rapazes, não. Ninguém os via por ali.

—Mas então—objectamos—que é feito dos jovens? Onde pára essa mocidade esperançosa?

E logo o amigo me replicou:

—Onde pára? Ali dentro — repare bem!...—a jogar o xadrês e o dominó...

Triste sinal dos tempos!—também concordamos.

Mais um falido

—o—

Trata-se agora de Piero Benardon, empresário teatral, que desapareceu, sendo, porém, procurado pela polícia afim de prestar contas aos muitos crèdores a quem está a fazer diferença a liquidação de algumas dívidas em atrazo de pagamento...

Hoje a vida é, pouco mais ou menos assim, estando volta e meia a registar-se destas fatalidades...

No bairro piscatório

—o—

Realizou-se na capelinha de S. Roque a festa da Senhora das Febres, que ali atraiu muita gente, principalmente na noite do arraial, faz hoje oito dias.

Houve iluminações, queimou-se bastante fogo e tocaram as bandas Amisade e Vaguense, que foram muito apreciadas.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria das Dores Maia, esposa do sr. Jaime Martins Lima, aspirante de Finanças em Monção; a académica Maria José Paula Graça, filha do sr. José Gonçalves da Graça, e o sr. Eugénio Pinheiro de Almeida, activo comerciante em Viana do Castelo; ámanhã, a sr.ª D. Hermínia Ferro Baptista e o sr. Joaquim Pereira, residente em Chaves; no dia 18, a sr.ª D. Beatriz Vieira Ferreira, esposa do sr. Manuel Pedro Ferreira, e a menina Gracinda da Silva Soares, filha da sr.ª D. Maria do Nascimento Soares, residentes em Coimbra, e os srs. João de Oliveira Frade, director de um colégio de Fafe, João da Costa Belo, comerciante local, e Manuel Cação Gaspar, residente em Guimarães; em 19, o sr. Alvaro de Sousa, o menino António José de Carvalho Costa, filho do sr. Joaquim Costa, escriturário da Direcção de Estradas; e em 20, a sr.ª D. Maria Violetina de Oliveira Orfão Vieira, esposa do sr. dr. António Tomaz Vieira, e o filho Carlos Alberto Dias, filho do sr. João Jerónimo Dias.

Casamentos

Na Sé Catedral efectuou-se o enlace da sr.ª D. Maria Isabel Ferreira, gentil professora na Gafanha e filha do sr. Manuel dos Santos Ferreira, com o sr. António Ferreira da Silva, empregado nos escritórios da firma Trindade, Filhos, L.da, *e filho do sr. Jacinto de Oliveira e Silva, factor dos caminhos de ferro, aposentado.*

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Armanda da Conceição Vieira e o sr. dr. António Peixinho, tendo assistido numerosos convidados aos quais foi servido um abundante copo de água, *durante o qual os recem-casados foram saudados.*

Ao ditoso par, que foi passar a lua de mel a Viana do Castelo, desejamos um futuro risonho.

—Na mesma igreja teve lugar o consórcio da sr.ª D. Maria da Conceição Freitas dos Reis, funcionária dos C. T. T. e interessante filha do sr. Joaquim dos Reis, também empregado dos correios, com o sr. Artur José da Costa Ferreira, 2.º sargento da Armada, em serviço na Aviação Naval, em S. Jacinto.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Gabriela Saldanha Mascarenhas e o sr. dr. António Peixinho; e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Lucília Ribeiro Noronha e marido, o sr. João das Neves Noronha, engenheiro da C. P.

Após a cerimónia, foi servido aos numerosos convidados também um fino copo de água, *tendo os nubentes, a quem foram oferecidas valiosas prendas, seguido, no mesmo dia, para o sul, em viagens de núpcias.*

Desejamos-lhes as maiores venturas.

Praias e Termas

Encontram-se com suas famílias: na praia do Farol, o sr. dr. Manuel Vieira de Carvalho; na Costa Nova, o sr. Mário de Matos, e na Curia, a sr.ª D. Tereza de Jesus Vieira da Costa e o sr. Júlio Costa Júnior, residente no Porto.

—Da Barra regressou a Viseu, o sr. dr. Henrique Paz, secretário do Govêrno Civil daquele distrito, e de Caldelas a esta cidade, o sr. Neftali Duarte.

Partidas e Chegadas

Está em Oliveira de Frades com seu irmão Carlos Alberto, a sr.ª D. Maria José Dias Figueiredo, esposa do sr. Jaime Figueiredo, e em Arcozelo (Gouveia) o sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10, esposa e filhos.

—A gosar as suas férias encontra-se em Anadia com sua estremosa família, o sr. Manuel Luís da Graça Baptista, funcionário dos Serviços Electrotecnicos dos C. T. T. na capital.

—Veio cá passar algum tempo o estudante João Carlos Aleluia, aluno de Engenharia em Inglaterra e filho do industrial, sr. Carlos Aleluia, das importantes Fábricas Aleluia.

—Retirou para Lisboa a sr.ª D. Felicidade H. de Oliveira e Silva, professora na Escola Profissional do Campo de Santa Clara.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. Ernesto Vidal, esclarecido clínico no Porto; padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira; Agostinho dos Santos Jorge, professor em Vagos e Alexandre Gigante, de Viana do Castelo.

—De passagem veio cumprimentar-nos o sr. dr. Faria de Castro, antigo professor do nosso Liceu e actual do de Santarém.

Gratos pela deferência.

— Chegou a Aveiro, de licença, o sr. António Monteiro Correia, gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino de Bragança e que durante alguns anos aqui prestou serviço, contando muitas amizades.

Os nossos cumprimentos.

Doentes

Tendo adoecido, deu entrada numa Casa de Saúde de Coimbra para se tratar, a menina Maria da Conceição Soares, filha do sr. Inocencio Soares, funcionário da Caixa Geral de Depósitos.

Desejamos o seu restabelecimento.

Garraiada

—o—

Realizou-se, na Barra, a segunda da época, que, como a primeira, atraiu àquela praia bastante gente que lhe imprimiu certa animação.

A receita reverteu a favor da Colónia Balnear Infantil que ali funciona e de algumas casas de caridade.

Desastre mortal

Deu-se, segunda-feira, nas obras da Barra, ali nas Pirâmedes, vindo a falecer no Hospital, para onde fora conduzido, Francisco Pinto Gateira, de 14 anos, filho de Paulo Gateira, de Ilhavo. Lamentável.

Atenção para a 4.ª página

E viva a bola!...

Esse modelar desporto que se chama futebol, e que arrasta multidões, talvez pelo facto de ser considerado o desporto-rei, já mete gases lacrimogénios para dominar motins nos respectivos campos.

Eis uma notícia de Buenos Aires:

«Disputou-se nesta cidade o sempre sensacional encontro do *Boca Júniores* com o *Independente* para o campeonato argentino de futebol. Tão grande era o interesse pelo desafio que êste atraiu ao estádio cêrca de cem mil espectadores! A certa altura o árbitro validou um golo ao *Independente* que os partidários do *Boca Júniores* contestaram ruidosamente, gritando contra o juiz do campo e apedrejando-o. Num segundo, travou-se uma verdadeira batalha entre as duas falanges, com invasão do campo e agressões violentas. Para dominar o incidente a polícia fez fogo para o ar e como os amotinados não se submeteram recorreu às gases lacrimogénios, só assim restabelecendo a ordem. Ficaram feridas várias pessoas, três delas com gravidade.»

Como exemplo de desportivismo não se pode exigir mais nem melhor para o revigoramento da raça...

ANTÓNIO CORREIA

Reparos

—o—

Recebemos a seguinte carta:

...Sr. Director de *O Democrata*

Aveiro

Há muito tempo que se vem notando camionetas de carga a fazerem serviço ao domingo, contra o que está preceituado no parágrafo 3.º do art.º 9 do Decreto n.º 24.402, desrespeitando, assim, a Lei do Descanso Semanal.

Nada justifica a inobservância daquele preceito, nem razões de ordem económica, nem razões de ordem social.

Quanto maior fôr o número de carros daquela natureza que trabalhem ao domingo, tanto mais se está na iminência de perigo de atropelamento e desastres, pois nem neste dia, destinado ao descanso, permitem que os transeuntes possam passear com sossêgo pelas ruas da cidade e arrabaldes.

Chamo, por isso, a atenção de V. a fim de, no seu jornal, focar êste assunto, pedindo providências a quem de direito.

Com toda a consideração me subscrevo,

De V.
Muito atenciosamente
UM OBSERVADOR

Tem razão o observador e nesse caso aqui inserimos a sua reclamação.

Tuna Juvenil de Sermonde

—o—

Visita no dia 25 a nossa terra, dando um concerto no Jardim, que se realizará das 14 às 16 horas, esta organização artística, recreativa e beneficente, que tem por director o aveirense, sr. António Pereira de Oliveira, sargento músico de reconhecido mérito.

Sermonde pertence ao concelho de Vila Nova de Gaia.

Achados

—o—

Do dia 1 até ontem deram entrada no Comando da Polícia uma bomba de ar, uns óculos e um porta moedas que se entregarão a quem pertencerem.

AOS NOSSOS ASSINANTES DE FORA DO CONTINENTE

Solicitâmos-lhes com o maior empenho—pedimos—mesmo porque isso não nos envergonha—principalmente aos que sabem que se acham em atrazo de pagamento, como são os da África, Brasil, América do Norte e outros pontos do estrangeiro para onde não podemos fazer cobrança, o favor de virem até nós sem demora, atendendo à necessidade que o jornal tem de receber as importâncias devidas à sua Administração. É que estando nós acostumados a pagar todas as semanas à tipografia e adiantadamente o papel e o correio, fóra o mais, só com o orçamento equilibrado e dinheiro em cofre poderemos manter a missão que estamos desempenhando com altivez e dignidade para honra deste encantador torrão, que se chama Aveiro e tanta afeição nos merece. Esperamos, por isso, toda a atenção ao nosso apêlo de modo a serem atenuadas quanto possível as dificuldades que estamos a suportar, talvez devido à nossa teimosia em querermos demonstrar que este jornal, quando se fundou, foi *para servir* e **não** *para se servir*. Necessário se torna, pois, que todos assim o compreendam, e como única recompensa do trabalho dispendido e ainda a dispender, tenham em vista o compromisso tomado dentro do princípio estabelecido que é o de manter, sem alteração, os preços das assinaturas e dos anúncios—custe o que custar.

Vende-se em Aveiro

grande e magnífico prédio, com pequena quinta anexa, em frente ao Parque da cidade, podendo servir para Hotel ou Colégio;

Casa com 12 divisões e quintal;

Piano *Boisselst*, ornato em ferro, em optimo estado;

Cofre grande à prova de fogo;

E Armário de 2 corpos, em pau santo, com ferragens de metal.

Informa-se na Rua Direita, 106 —AVEIRO.

Casa no centro da cidade

Vende-se o prédio com frentes para o Largo da Apresentação e Rua Clemente de Morais (antiga rua do Sol) a 100 metros dos Arcos, em Aveiro. Falar no escritório do advogado dr. Alberto Souto.

Estabelecimento

Trespassa-se, de mercearia e vinhos, com boa casa de habitação, no 1.º andar. Informa José Pereira da Silva, Rua Domingos Carrancho, 22—AVEIRO.

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Livros

História da Civilização

é o livro de todos os tempos, essa obra monumental que Domingos Monteiro está publicando e anda a ser distribuída em fascículos pela Sociedade de Expansão Cultural, L.da, Rua D. João V, 16-A—Lisboa, encontrando-se também nas casas da especialidade por assinatura ao preço de 12$50 cada um. Os agora recebidos foram os 21 e 22, não devendo exceder a obra completa mais de 28, e para a qual também já se encontram à venda as respectivas capas, que variam de preço segundo a qualidade.

A Mulher na Sala e na Cozinha

Ora aqui temos um livro útil, onde muito se aprende por tratar de etiqueta e cozinhados. E' edição de *Lavores e Arte Aplicada*, sendo Laura Santos quem nos dá os melhores conhecimentos sobre economia doméstica.

Agradecemos a oferta do volume, que também se recomenda por uma primorosa encadernação.

Colégio

Cede-se uma ou duas cotas do Colégio masculino desta cidade.

Farmácia

Trespassa-se numa das mais importantes freguesias do concelho de Aveiro e a curta distância da cidade.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE uma instalação para escritório comercial, composta de balcão, secretária, mesa de máquina, cadeira rotativa, estantes, armário, cadeiras, estante para pastas, relógio, quadros de reclamos, livros para escrituração, pastas, carimbos, ficheiros e outros artigos. Vêr na Rua da Fábrica, n.º 4 r/c—AVEIRO.

SALA para escritório ou outros fins arrenda-se na Rua do Sol n.º 10, independente, rez do chão. Informa na mesma.

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Quinta-feira, 15 (às 21,45 h.)

Luses de Buenos Aires

Sábado, 17 (às 21,45 h.)

O mensageiro do Céu

Domingo, 18 (às 15,45 e 21,45 h.)

Noite de tentação

Terça-feira, 20 (às 21,45 h.)

Raínha Santa

Em 22:

O Fado

Brevemente:

A canção de Lisboa

Exames

Concluiu o curso da Escola do Magistéro Primário, em Coimbra, a menina Maria Alice Fernanda Pinto e o primeiro ano da mesma, sua irmã, Cremilde Pereira Vaz Pinto, filhas do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria.

Ficaram bem classificadas, encontrando-se agora no Luso na companhia de seu irmão, o sr. dr. António Alberto Pinto.

Agradecimento

A viúva do empregado dos correios, José da Silva, grata às pessoas que acompanharam o extinto à última morada, vem por êste meio manifestar-lhes o seu reconhecimento.

Aveiro, 11 de Setembro de 1949.

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Correspondências

Esgueira, 12

A poucos dias da festa da Senhora do Rosário, que se realiza em 16, 17 e 18 do corrente, veem chegando muitos patrícios nossos, ausentes em várias terras e que nesta altura do ano se propõem visitar suas famílias e amigos.

Prometem revestir-se de lusimento, estando contratadas, além das bandas dos Bombeiros Voluntários de Ovar e da Companhia V. S. P. Guilherme G. Fernandes dessa cidade, o Grupo Musical Caciense.

Depois das cerimónias do culto interno, no domingo de tarde realisa-se a procissão e à noite o arraial com feéricas iluminações e fogo de artifício.

—Efectuou-se o consórcio do nosso amigo José Dias Melo com a simpática tricaninha Maria da Glória Campanhã, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Rosa Campanhã e o sr. José Fernandes de Abreu.

Aos noivos, que passaram a *lua de mel* na capital, desejamos felicidades.

—Deu à luz um menino a esposa do sr. José de Almeida e Silva, funcionário da filial do Banco N. Ultramarino dessa cidade.

Mãe e filho estão bem.

—Faleceu com 42 anos a sr.ª Ilda Rezende, que teve um enterro com numeroso acompanhamento.

A seu filho, Fernando Rezende e restante família, os nossos sentimentos.

C.

Oliveirinha, 13

Iniciado no sábado o programa dos festejos em honra da Senhora dos Remédios, que uma comissão composta pelos nossos amigos Manuel dos Santos, David da Cruz Manuelão, David Ferreira Diniz e José da Rocha Neto, auxiliada pelos mordomos João Marques Martins, Armando Leite, Manuel Ferreira de Oliveira, António Cebola, José Vieira dos Santos, Augusto Simões Vieira, José Lopes Neto, Manuel Gonçalves, João Gonçalves, António Simões Andrade, José Fernandes Vieira, Almiro Tavares dos Santos, Diamantino Diniz Ferreira, Manuel Armindo, Manuel Ferreira Vieira, Manuel Gonçalves Maia Morgado, José Marques Tomaz, Manuel Marques Miteto, João Valente da Silva, Manuel Ferreira Canha, Manuel dos Santos Valente da Silva, Manuel Vieira, Joaquim Valente da Silva, António Valente da Silva e Alvaro Maia de Oliveira se propunha levar a efeito durante os últimos três dias, veio, porém, a chuva, tão ansiosamente esperada, contrariar as suas intenções e desfazer-lhe todo o brilho. Assim, a procissão de domingo ainda chegou a saír, pelas 16 horas, mas depois de dar volta ao cruzeiro, pela rua principal toda juncada e entre filas de povo que assistia ao desfile, os trovões começaram a ribombar, a água caía em abundância e, recolhendo precipitadamente à igreja, assim terminou o resto da tarde, deixando a freguesia possuida do maior desanimo.

De noite ainda se efectuou o arraial, com iluminação, fogo e música, mas sem aquela animação que se previa se o tempo não se toldasse, sucedendo ontem quási a mesma coisa.

Paciência.

C.

Póvoa do Valado, 13

Depois de prolongada estiagem, choveu. E embora tarde só beneficiou a agricultura.

— Veio cá passar alguns dias, tendo sido muito cumprimentado, o sr. Diamantino Marques Rodrigues, que na capital, para onde já retirou, exerce a sua actividade.

E' sempre recebido com prazer pelos seus amigos.

C.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores

DOENÇAS DOS OLHOS

Acham-se suspensas as consultas do sr. dr. Cunha Vaz no nosso Hospital até meados de Outubro, podendo, no entanto, ser procurado, durante o mês de Agosto, excepto às quartas e sextas-feiras, no seu consultório, Rua da Sofia, 23—COIMBRA.

Aviso aos interessados.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,24 (correio)
5,50 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) ¹
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,20 (correio)
13,06 (tram.)	15,33 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,56 (tram.)	Do Porto chegam trem. às 19,03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) ¹	

(1) Só se efectuam às terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

1.ª publicação

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que Dolores da Silva Soares, solteira, doméstica, residente na Couraça de Lisboa, n.º 35, da cidade de Coimbra, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar da sepultura n.º 35, para o jazigo da família de João Pereira Campos, do Cemitério Central, os restos mortais de seu pai António da Silva Afonso, falecido em 8 de Janeiro de 1934.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 12 de Setembro de 1949.

O Presidente da Câmara,

ALVARO SAMPAIO